

DADOS SOBRE A ENTREGA DOS PANEIROS CABANOS GRUCA + IACITATÁ, NOS ANOS DE 2020 E 2021

Data on the delivery of Paneiros Cabanos GRUCA+Iacitatá, in the years 2020 and 2021

Donnés sur la livraison des Paniers Cabanos Gruca+Iacitatá, dans les années 2020 et 2021

Gabriele Paula da Silva e Souza *

Tayná Portilho de Aquino **

Aquiles Simões ***

Noel Bastos Gonzaga ****

Raíssa Martins Viana *****

* Universidade Federal do Pará – gabrielepaula98@gmail.com

** Universidade Federal do Pará - taynaquino@gmail.com

*** Universidade Federal do Pará - moinayunah@gmail.com

**** GRUCA - Grupo para Consumo Agroecológico – Pará - sitiovelhoroque@gmail.com

***** GRUCA - Grupo para Consumo Agroecológico - Pará - raissa.viana@ifch.ufpa.br

Versão online publicada em 03/02/2023 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

No Brasil, a Pandemia da Covid-19 interferiu na dinâmica das relações sociais, econômicas e políticas desde o ano de 2020. Nessa perspectiva, este artigo busca elucidar fatos e dados acerca da atividade de comercialização de grupos de venda direta de alimentos a partir do contexto da Pandemia da Covid-19. A rede GRUCA+Iacitatá é formada por grupos de notória contribuição para a agroecologia no estado do Pará, norte do Brasil e Amazônia oriental: o Grupo para Consumo Agroecológico (GRUCA), um grupo de consumo responsável que viabiliza o consumo político alimentar, defensor dos movimentos de luta pela terra, e o Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar, um ponto de cultura alimentar que possui espaço físico em Belém-PA e que luta pelo Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e pelos direitos dos povos e comunidades tradicionais. A rede GRUCA+Iacitatá atua na Região Metropolitana do município de Belém e abrange agricultores de diversos estados do Brasil, além do estado do Pará. A pesquisa em questão tem caráter qualitativo e quantitativo, com gráficos elaborados pelos gestores do GRUCA, e que expõem dados sobre a comercialização dos Paneiros Cabanos GRUCA+Iacitatá nos anos de 2020 e 2021, evidenciando que desde março de 2020 houve um crescimento considerável de consumidores e de vendas, e, conseqüentemente, representou uma importante fonte de renda para os agricultores da rede GRUCA+Iacitatá, bem como explicitam que o GRUCA foi fundamental em tempos de Pandemia da Covid-19 para o escoamento dos alimentos agroecológicos, evitando a exposição dos agricultores ao vírus da Covid-19.

Palavras-chave: CBST. Grupo de consumo responsável. Agroecologia.

Abstract:

In Brazil, the Covid-19 Pandemic has interfered in the dynamics of social, economic and political relations since the year 2020. From this perspective, this article seeks to elucidate facts and data about the commercialization activity of direct food sales groups on this Covid-19 Pandemic context. The GRUCA+lacitá network is made up of groups which makes a notable contribution to agroecology in the state of Pará, northern Brazil and the eastern Amazon: the Grupo para Consumo Agroecológico (GRUCA), a responsible consumption group that makes political food consumption possible, a defender of movements fighting for land, and the Instituto lacitá de Cultura Alimentar, a food culture point that has a physical space in Belém-PA and that fights for the Human Right to Adequate Food (DHAA) and for the rights of traditional peoples and communities. The GRUCA+lacitá network operates in the Metropolitan Region of the municipality of Belém and covers farmers from several states in Brazil, in addition to the state of Pará. The research in question has a qualitative and quantitative character, with graphs prepared by the managers of GRUCA, and which expose data on the commercialization of Paneiros Cabanos GRUCA+lacitá in the years 2020 and 2021, showing that since March 2020 there has been a considerable growth in consumers and sales, and consequently represented an important source of income for farmers in the GRUCA+lacitá network, as well as explaining that GRUCA was fundamental in times of the Covid-19 Pandemic for the disposal of agroecological foods, avoiding the exposure of farmers to the Covid-19 virus.

Key-words: CBST. Group of Responsible Consumption. Agroecology.

Résumé :

Au Brésil, la pandémie de Covid-19 a interféré dans la dynamique des relations sociales, économiques et politiques depuis l'année 2020. Dans cette perspective, l'objectif de cet article est d'élucider les faits et les données sur l'activité de commercialisation des groupes de vente directe d'aliments dans le contexte de la pandémie de Covid-19. Le réseau GRUCA+lacitá est composé de groupes qui apportent une contribution notable à l'agroécologie dans l'État du Pará, au nord du Brésil, Amazonie : le Groupe pour la Consommation Agroécologique (GRUCA), un groupe de consommation responsable qui rend possible la consommation alimentaire politisée, un défenseur des mouvements de lutte pour la terre, et l'Institut lacitá de Culture Alimentaire, un point de culture alimentaire qui a un espace physique à Belém-PA et qui lutte pour le droit humain à l'alimentation adéquate (DHAA) et pour les droits des populations et communautés traditionnelles. Le réseau GRUCA+lacitá opère dans la région métropolitaine de la municipalité de Belém et couvre les agriculteurs de plusieurs États du Brésil, en plus de l'État du Pará. La recherche en question est qualitative et quantitative, avec des graphiques préparés par les responsables de GRUCA et qui exposent des données sur la commercialisation de Paniers Cabanos GRUCA+lacitá dans les années 2020 et 2021, montrant que depuis mars 2020 il y a eu une croissance considérable chez les consommateurs et, par conséquent, représentait une importante source de revenus pour les agriculteurs du réseau GRUCA+lacitá, tout en expliquant que le GRUCA était fondamental en période de pandémie de Covid-19 pour le transport et livraison des aliments agroécologiques, en évitant l'exposition des agriculteurs au virus Covid-19.

Mots-clés : CBST. Groupe de consommation responsable. Agroécologie.

INTRODUÇÃO

A Pandemia da Covid-19 mudou a dinâmica de diferentes países, e com o Brasil não foi diferente. Dessa forma, “a agricultura ganhou interesse renovado após as infecções de Covid-19 - registradas inicialmente na China em dezembro de 2019 - terem se espalhado nos meses seguintes por todos os continentes do mundo” (FOLHES et al., 2021, p. 242). Na região amazônica, no estado do Pará, os grupos de consumo responsável apresentaram mudanças significativas, o que implicou também nos agricultores familiares agroecológicos parceiros. Isso é o que podemos observar nas ações do GRUCA e do Iacitatá, que atuam na Região Metropolitana do município de Belém - e que possuem uma rede de agricultores que abrange diversos estados do Brasil, além do estado do Pará.

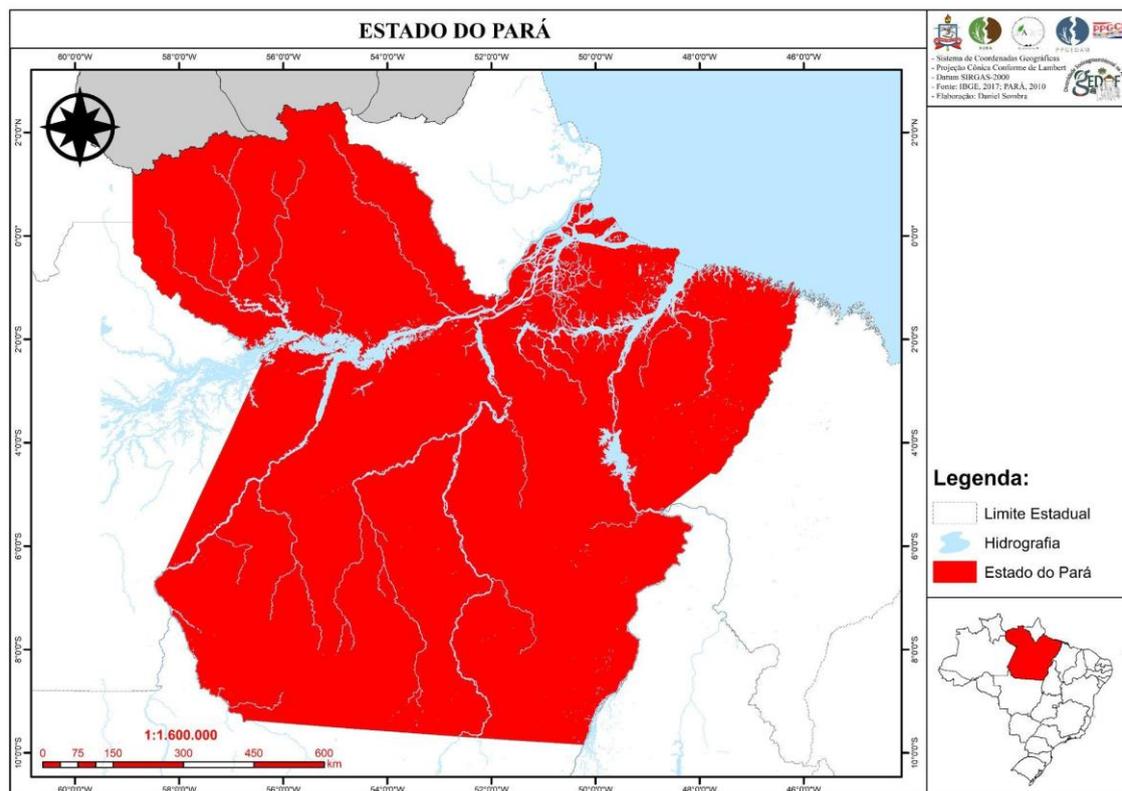
De acordo com Viegas, Rover e Medeiros (2017), a emergência da agroecologia ocorreu pela busca dos consumidores por alimentos saudáveis, limpos e de qualidade - e, também, pela necessidade de haver modelos de agricultura sustentáveis que garantissem segurança alimentar. Consequente com Altieri (1998, p. 23), “a agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam”. E conforme Hassegawa et al. (2020, p. 2), “em contraposição aos grandes mercados que privilegiam o lucro e o fluxo monetário [...] iniciou-se o crescimento das opções sustentáveis [...] de consumo e comercialização”.

Com isso, o objetivo deste artigo é elucidar fatos e dados quantitativos e qualitativos acerca da atividade de comercialização dos Paneiros Cabanos GRUCA+Iacitatá a partir do contexto da Pandemia da Covid-19. A importância dessa pesquisa acadêmica refere-se à inovação de pesquisar sobre grupos de consumo responsável agroecológicos na região norte do Brasil, principalmente com o recorte a partir de 2020 e, por conseguinte, compreender melhor a realidade que envolve o tema.

MÉTODOLOGIA

Este artigo é fruto de uma parceria entre o Grupo de Estudos Diversidade Socioagroambiental na Amazônia (GEDAF), vinculado ao Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e a rede GRUCA+Iacitatá, formada pelo GRUCA e o Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar. Ambos os grupos são de relevante contribuição para a agroecologia e soberania alimentar no estado do Pará (Aquino et al., 2021). O estado do Pará situa-se na região norte do Brasil, e faz parte da Amazônia Oriental, conforme figura 1.

Figura 1 - Mapa do estado do Pará, no Brasil



Fonte: LARC (2020).

Com a experiência da Pandemia da Covid-19, a qual acomete diversos países, inclusive o Brasil, o GEDAF e seu intuito de pesquisar como procedem as ações dos grupos parceiros em tempos pandêmicos, lançou o seu “Programa de Pesquisa do GEDAF em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia”, onde pretende continuar produzindo conhecimentos úteis para a compreensão e transformação da realidade. Dessa forma, o Eixo 1, intitulado “Recomposição sociotécnica de sistemas socioecológicos e agroalimentares” (Aquino et al., 2021), e mais precisamente o sub-eixo “Construção social de mercados de proximidade, produção sustentável e alimentação saudável”, abrange esta parceria entre GEDAF e GRUCA+lacitató, que conta com um grupo de bolsistas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), extensão (PROEX/UFGA), mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM/NUMA/UFGA), entre outras pesquisadoras do GEDAF.

Para este artigo, utiliza-se a Resolução nº466 de 2012. Com isso, os nomes das agricultoras não serão divulgados no texto, sendo nomeadas por Agricultora 1, Agricultora 2 e Agricultora 3, com numeração organizada de acordo com a ordem de aparecimento no texto.

Em continuidade, esta pesquisa tem caráter quantitativo e qualitativo, com dados apresentados originados pela própria gestão do GRUCA+lacitató, e demais fontes pesquisadas em sites de busca na internet, além de citações de

outros trabalhos dos próprios autores e outros pesquisadores do GEDAF. Portanto, pretende-se com esse estudo, responder a seguinte pergunta: o que revelam os dados sobre a comercialização dos Paneiros Cabanos GRUCA+lacitátá durante a crise da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021?

DESENVOLVIMENTO

O ano de 2020 foi marcado pela chegada da pandemia global da Covid-19. Devido a uma série de fatores, como a displicência presidencial, a propagação de desinformação e a lenta vacinação da população no Brasil, em 2021 o país chegou a registrar o maior número de mortes diárias do planeta. Segundo os dados do Governo Federal, disponibilizados pelo Ministério da Saúde, nos anos de 2020 e 2021 foram registrados 619.056 óbitos por Covid-19 no Brasil.

Com o agravamento pandêmico no Brasil, novas reconfigurações sociais foram surgindo e o meio rural sofreu impactos significativos, dentre os quais cabe destacar o fato de que a possibilidade de escoamento dos produtos de algumas famílias camponesas foi prejudicada, em decorrência da crise sanitária e das medidas restritivas necessárias. A ameaça que as medidas de contenção do vírus SARS-CoV-2 pudessem causar uma crise mundial alimentar sem precedentes estimulou reflexões acerca da agricultura e sua relação com a sociedade e natureza (Folhes et al., 2021). Do mesmo modo, grupos de Cestas de Bens e Serviços Territoriais (CBST's) precisaram adaptar-se a essa nova realidade, como foi o caso dos Paneiros Cabanos GRUCA+lacitátá.

As CBST's, segundo Cazella et al. (2010) são iniciativas de atores locais que realizam ações mercantis, e até não-mercantis, que ofertam produtos heterogêneos de atributos territoriais. Os mesmos autores também afirmam que as CBST's se contrapõem ao processo hegemônico de comercialização e globalização econômica. Assim, de acordo com Aquino et al. (2020), os Paneiros Cabanos GRUCA+lacitátá são uma CBST que trabalham com circuitos curtos de comercialização.

Viegas, Rover e Medeiros (2017, p. 373) afirmam que os circuitos curtos de comercialização são “uma estratégia comercial para promover a agroecologia”. Por conseguinte, os circuitos curtos de comercialização devolvem aos próprios agricultores a capacidade de influenciar o percurso o qual seus alimentos percorrem (Santos, Bogni e Bracagioli, 2020).

O GRUCA é um grupo de consumo responsável agroecológico, originado no ano de 2014, que tem como premissas a defesa da agroecologia, do consumo político e de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Santos, Bogni e Bracagioli (2020, p. 3) afirmam que “o grupo atua com base na autogestão, no apoio mútuo e na horizontalidade e na confiabilidade entre os envolvidos”. Somado a eles, o Instituto Iacitátá atua com a valorização da cultura alimentar, soberania alimentar, dialoga sobre o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e defende a luta dos povos originários e comunidades tradicionais. O Iacitátá possui um espaço físico localizado no bairro da Cidade Velha em Belém-PA, “que se define como um espaço de circulação da produção da cultura alimentar e de produtos da sociobiodiversidade” (AZEVEDO, 2019, p.

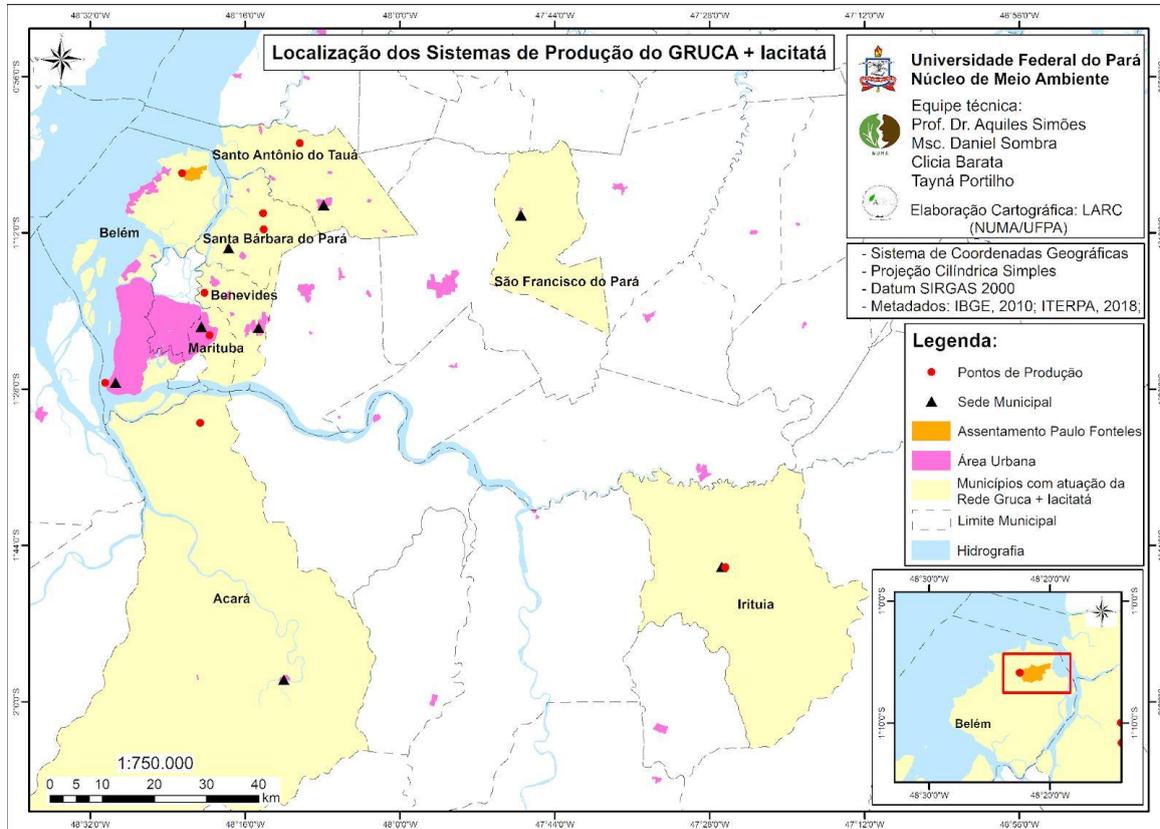
11), que atualmente está fechado por conta da Pandemia da Covid-19. Ambos os grupos se uniram e entregam os Paneiros Cabanos GRUCA+Iacitató, com alimentos agroecológicos e de grande biodiversidade.

Antes da Pandemia da Covid-19, a entrega dos Paneiros Cabanos ocorria de maneira presencial na sede do Instituto Iacitató, durante o Café Decolonial (Aquino et al., 2020). Os consumidores chegavam ao local para trocar experiências e adquiriam seus alimentos. Não era toda semana que esse encontro era possível, sendo que eram entregues cerca de 15 Paneiros Cabanos por encontro. No entanto, com o advento do SARS-CoV-2, decidiu-se por adotar a entrega nas residências dos consumidores de maneira semanal, devido à necessidade do distanciamento social. Outro sim, foi necessário aumentar o número de agricultores familiares parceiros, pois houve um crescimento de consumidores e o GRUCA+Iacitató registrou a entrega 40 Paneiros Cabanos em apenas um dia no ano de 2020.

Deve-se ressaltar que o “GRUCA não é um delivery” (AQUINO et al., 2021, p. 1852), como imagina-se de imediato. O GRUCA atua na Região Metropolitana de Belém, e coleta a produção de alimentos de assentamentos e acampamentos, para posteriormente comercializá-los no centro de Belém (Santos, Bogni e Bracagioli, 2020), em parceria com o Iacitató. Nos grupos ocorre uma aproximação social entre consumidores, agricultores e gestão, onde se viabiliza um consumo alimentar político. Com a pandemia da Covid-19, essa sociabilidade ocorre principalmente via internet, com redes sociais como o WhatsApp e o Instagram. Atualmente, em virtude de uma parceria com o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ), a comercialização dos Paneiros conta com uma loja virtual desenvolvida em software livre, na qual os consumidores fazem seus pedidos entre segunda-feira e quinta-feira de cada semana, e recebem seus Paneiros Cabanos aos sábados.

A rede GRUCA+Iacitató alcança o estado do Pará e outros estados brasileiros. Os Assentamentos de Reforma Agrária Abril Vermelho, Paulo Fonteles e Mártires de Abril, localizados na Região Metropolitana de Belém, são alguns dos territórios abrangentes. Ainda compõem a rede agricultores de: Benevides, Santo Antônio do Tauá, São Francisco do Pará, a Cooperativa D'Irituia, e o laticínio artesanal Baio Péua de Soure, todos no Pará. Além disso, conta com as cooperativas ligadas ao Movimento Sem Terra (MST): Terra Livre (RS), Copavi (PR), Camponesa (MG) e os Sateré-Mawé (AM). Ao acompanhar a luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e pela crescente demanda urbana por alimentos frescos, saudáveis e nutritivos, diversos assentamentos e acampamentos de luta pela terra têm adotado a agroecologia (Santos, Bogni e Bracagioli, 2020). A figura 2 ilustra a abrangência de parte da rede GRUCA+Iacitató condizente à localização dos sistemas de produção.

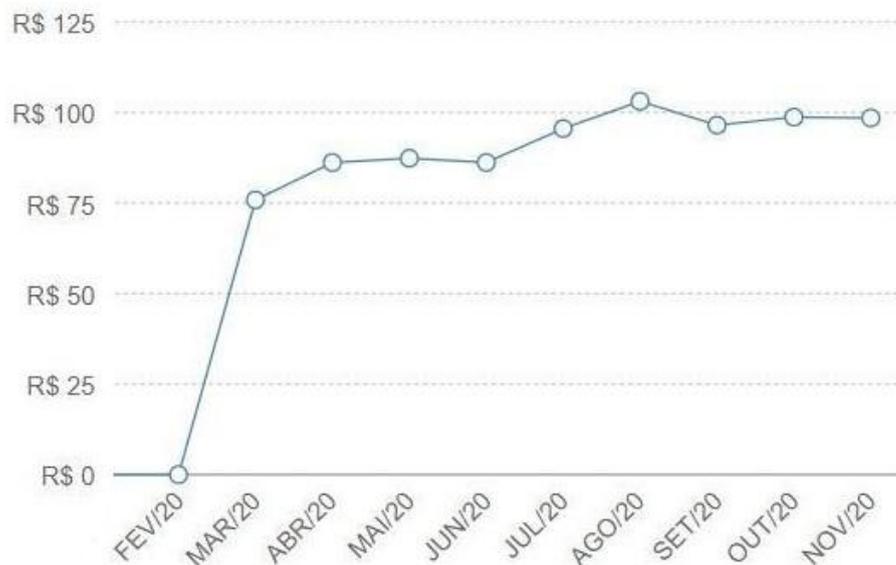
Figura 2 - Pontos de produção do GRUCA



Dados quantitativos

A priori uma das mudanças observadas após a criação da loja online, a Loja Integrada (utilizada no ano de 2020), foi a rápida adesão de novos consumidores e o aumento da compra de alimentos. O valor médio dos pedidos, que iniciou em torno de R\$75,00, ultrapassou R\$100 em agosto do mesmo ano, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1 - Valor médio dos pedidos de Paneiros Cabanos no ano de 2020

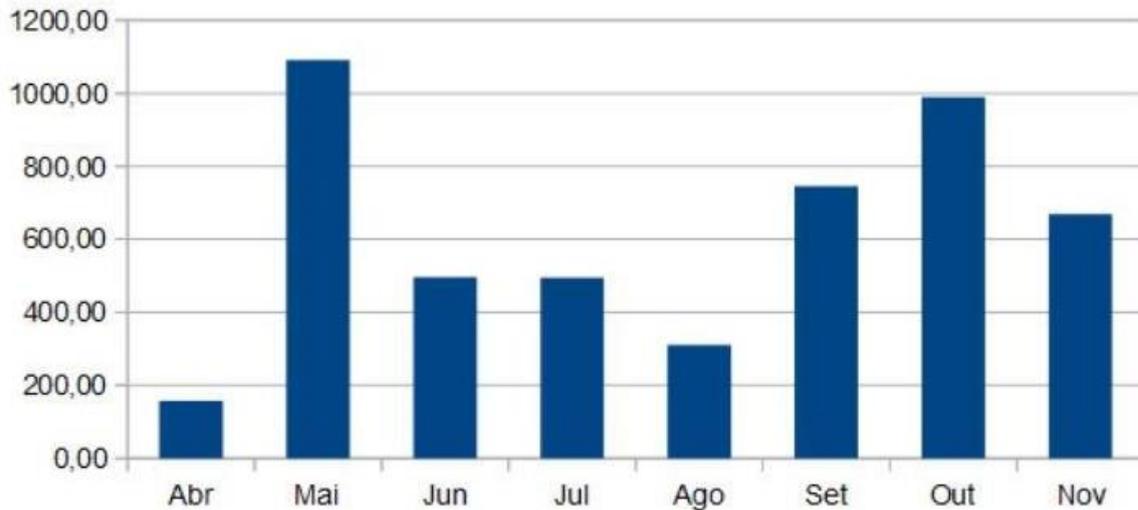


Fonte: GRUCA (2020).

Com isso, nota-se que a pandemia da Covid-19, associada à loja virtual impulsionou a comercialização dos produtos agroecológicos da rede GRUCA+Iacitatá, pois muitas pessoas passaram a adquirir os alimentos, evitando o deslocamento até as feiras de alimentos ou supermercados. O aumento da demanda possibilitou agregar novos agricultores, por exemplo, dos Assentamentos Paulo Fonteles e Mártires de Abril, localizados na ilha de Mosqueiro, município de Belém, estado do Pará.

Com base na análise do gráfico 2, que mostra os valores totais repassados para os (as) agricultores (as) dos Assentamentos Paulo Fonteles e Mártires de Abril entre os meses de abril e novembro de 2020, que totalizaram uma média mensal de R\$619,25, evidencia-se a importante fonte de renda que representou essa atuação da rede GRUCA+Iacitatá, nessa relação próxima com os (as) agricultores (as) familiares, com destaque para o mês de maio, que, de acordo com o gráfico, registrou a maior alta de 2020, coincidente com o período de lockdown na região paraense.

Gráfico 2 – Dados financeiros da comercialização de produtos dos Assentamentos Paulo Fonteles e Mártires de Abril via Paneiro Gruca+lacitató



Fonte: GRUCA (2020).

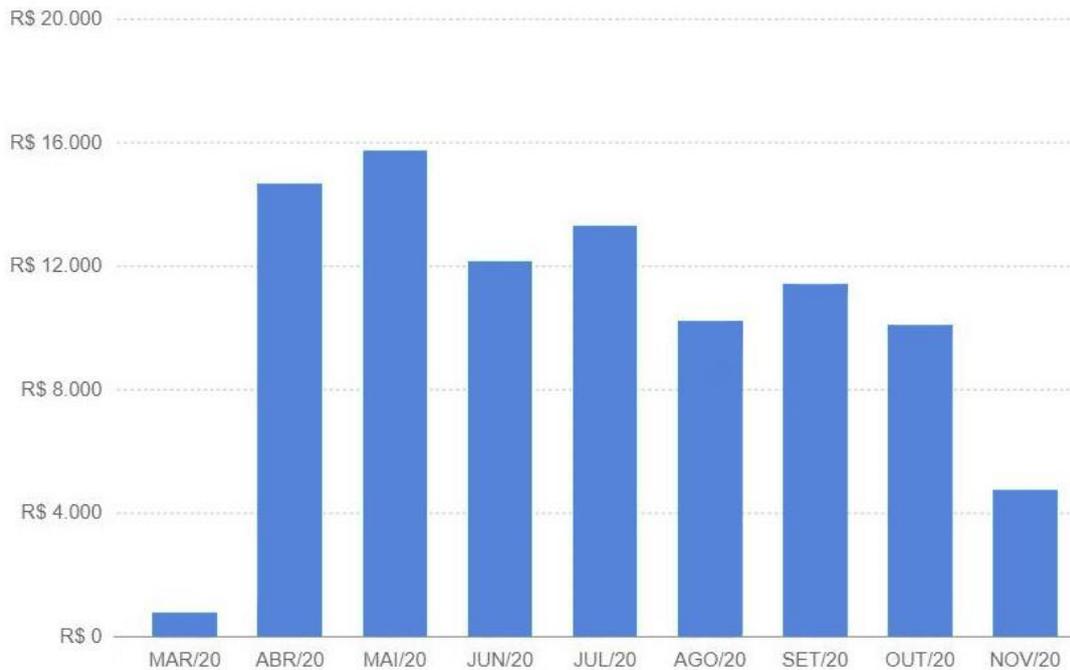
Em continuidade, o gráfico 3 demonstra que no ano de 2020 o valor total movimentado pelos Paneiros Cabanos, ao considerar não somente os Assentamentos Paulo Fonteles e Mártires de Abril, ilustrados no gráfico anterior, foi de R\$92.951,50, com uma média mensal de R\$10.327,94, ratificando a intensa atuação da rede GRUCA+lacitató na promoção do acesso a alimentos agroecológicos e a contribuição para a geração de renda e subsistência dos agricultores familiares. A hipótese é de que as variações dos valores arrecadados em cada mês refletem a falta ou disponibilidade de alguns alimentos produzidos pelos(as) agricultores(as). Consonante a isso, acredita-se que a queda a partir de julho reflete a amenização no cenário pandêmico depois da primeira onda da Covid-19. Além disso, muitos consumidores não se mantiveram no grupo, solicitando seu Paneiro Cabano apenas uma vez, por motivos de não identificação com a proposta dos grupos, ou mesmo por procurar alimentos que a teia não produz.

Como exemplo, para a principal produtora de hortaliças da rede, a Agricultora 1, do Assentamento Abril Vermelho, foram repassados R\$11.235,75 no período de março de 2020 até 14 de novembro de 2020, valor significativo para a subsistência de sua família e melhoria das condições de vida em meio a Pandemia da Covid-19.

Conforme fala feita pela representante do Instituto Iacitató, a Agricultora 1 possuía uma dificuldade acentuada com o escoamento dos alimentos, pois “ela produzia sem veneno e a produção dela era considerada uma produção contaminada, suja, cheia de bicho”. Quando essa agricultora passou a viajar para Belém com mais frequência, sua demanda começou a aumentar, e ela passou a ser confrontada pelos agricultores próximos (Aquino et al., 2021), inclusive tendo sua mercadoria extraviada. Com a parceria do Instituto Iacitató e dos (as)

agricultores (as), o instituto orgulha-se em dizer que sempre os(as) defende quando há qualquer reclamação quanto a sua produção ser orgânica. Atualmente, a Agricultora 1 mora em uma casa de alvenaria, onde antes era uma casa de madeira, e com isso possui uma qualidade de vida melhor devido também à parceria com o GRUCA+Iacitatá (Aquino et al., 2021).

Gráfico 3 - Faturamento do ano de 2020



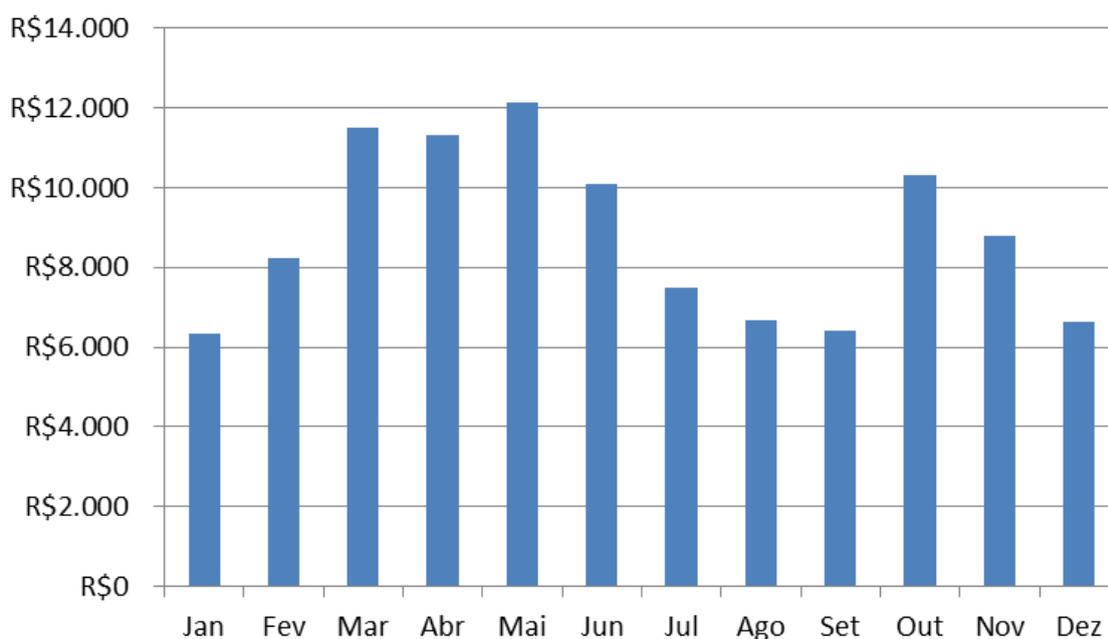
Fonte: GRUCA (2020).

Cabe ressaltar que a rede GRUCA+Iacitatá, além do que foi mencionado, teve importante contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos (as) consumidores (as) que estão inseridos na rede, em razão de possibilitar o acesso aos alimentos agroecológicos. Somado a isso, provoca a necessidade e a importância de conviver com base em um consumo responsável, contribuindo com a preservação do meio ambiente e a valorização dos (as) agricultores (as) e suas histórias de vida, proporcionando formas de aproximar os (as) consumidores (as) e agricultores (as). Portanto, é possível inferir que a procura e o escoamento desses alimentos agroecológicos no período de abril a novembro do ano de 2020, apresentou mais intensidade e possibilitou maior repasse financeiro aos agricultores familiares.

Pode-se inferir de acordo com o gráfico 4 a seguir, que o valor total arrecadado no ano de 2021, isto é, R\$ 105.901,35, representou um montante superior ao registrado durante o período de 2020 de R\$ 92.951,50, após a criação da loja virtual em março, até dezembro do referido ano. Isso evidenciou que a comercialização manteve uma média semanal de R\$ 2.253,22 durante

todo o ano de 2021. Além disso, é possível compreender que a diminuição de pedidos nos meses de julho a setembro de 2021, se materializa em um período em que parte dos (as) consumidores (as) estiveram ausentes em decorrência das férias. Há também a análise de que o número de entregas por mês pode variar de 3 a 5 pedidos, além do que baixas na arrecadação são também reflexos da eventual falta de alguns alimentos durante as semanas em questão.

Gráfico 4 - Arrecadação Mensal Paneiro GRUCA+lacitató no ano de 2021



Fonte: GRUCA (2021).

Especificamente sobre os dados dos meses de agosto a dezembro de 2021, de acordo com a gestão do GRUCA, do total de 20 semanas foram contabilizadas 20 entregas, o que significa que o GRUCA+lacitató não deixou de entregar os Paneiros Cabanos em nenhuma semana dentre esse período de 7 de agosto a 18 de dezembro. Isso totalizou 393 pedidos, o que movimentou R\$39.646,00. Em 2021, a média semanal de pedidos foi de 22,66, superior a meta mínima estabelecida em 20 entregas por semana. Os gestores gostariam de alcançar a média de 30 a 35 Paneiros Cabanos por semana.

Em continuidade, a tabela 1 demonstra os valores financeiros repassados entre os meses de agosto e dezembro de 2021, tanto para os agricultores parceiros, quanto para a gestão. O Sítio São Jorge, no qual reside a Agricultora 1, recebeu um total de R\$3.742,50. Destaque também para o Sítio Caá Mutá, onde residem a Agricultora 2, que receberam um total de R\$5.172,50. Por conseguinte, a Agricultora 3, do Assentamento Paulo Fonteles, receberam um total de R\$2.207,50, entre os meses de agosto e dezembro de 2021.

Tabela 1 – Valores financeiros repassados à rede GRUCA+lacitató, além da própria gestão dos grupos

ENTREGAS PRODUTORXS	Sítio São Jorge (Antônia e Laércio)	Neuziane e Sabino (Ass. Paulo Fonteles)	Elines (Ass. Mártires de Abril)	Murf e Gracinha (Ass. Paulo Fonteles)	Campo Limpo (Feira Orgânica)	Sítio Mutuí (Anderson e Elizete – Feira Orgânica)	Flores da Amazônia (Feira Orgânica)	Sítio Pereira e Mendes (Feira Orgânica)	Sítio Caa Mutá (Lenir e Cesar)	Sítio Velho Roque (Noel e Raíssa)	Rede lacitató	Gestão (Noel e Raíssa)
07ago	128,00	187,50	0,00	0,00	143,00	66,00	0,00	10,00	270,00	119,00	538,00	30,00
14ago	100,00	0,00	0,00	0,00	188,40	73,00	30,00	59,60	247,00	233,50	511,00	180,50
21ago	151,50	180,00	24,00	0,00	138,50	0,00	60,00	46,40	239,50	52,00	0,00	211,00
28ago	165,00	0,00	0,00	0,00	201,60	108,50	90,00	92,80	273,50	46,00	693,50	180,00
04set	108,00	171,00	0,00	0,00	165,20	74,00	0,00	19,20	158,00	93,00	377,50	0,10
11set	163,00	0,00	0,00	0,00	152,50	48,00	0,00	52,60	299,50	95,00	290,00	149,90
18set	130,00	226,00	0,00	0,00	103,70	134,00	60,00	26,00	293,50	84,00	445,50	108,80
25set	175,50	0,00	0,00	0,00	132,50	154,00	120,00	30,40	285,50	64,00	590,00	145,00
02out	596,50	124,00	24,00	0,00	124,50	200,50	30,00	41,00	283,00	110,00	986,00	201,50
09out	112,00	208,50	0,00	0,00	63,00	86,50	30,00	13,50	159,00	81,00	287,00	61,50
16out	310,00	46,00	0,00	0,00	64,00	99,00	60,00	16,00	193,50	155,50	805,50	45,50
23out	400,00	161,00	0,00	0,00	130,50	76,50	30,00	99,00	192,00	86,00	614,50	251,50
30out	252,00	50,00	0,00	0,00	158,50	111,50	145,00	0,00	342,50	101,00	0,00	96,50
06nov	241,50	231,00	0,00	62,00	266,50	134,50	30,00	42,00	375,00	66,00	916,50	406,00
13nov	240,50	18,00	0,00	0,00	155,50	99,00	30,00	31,00	359,00	143,00	574,50	298,00
20nov	98,00	132,00	0,00	41,00	173,00	89,50	150,00	12,50	201,50	140,00	398,50	153,00
27nov	129,00	20,00	0,00	16,00	219,00	100,00	0,00	90,50	367,50	207,00	0,00	265,00
04dez	72,50	220,50	0,00	10,00	184,00	108,50	0,00	56,00	219,50	164,00	946,50	181,00
11dez	53,00	30,00	0,00	0,00	130,00	63,00	145,00	27,00	207,50	61,00	927,00	107,00
18dez	116,50	202,00	70,00	413,00	177,50	89,00	60,00	60,00	206,00	128,00	2116,00	101,50
Total	3742,50	2207,50	118,00	542,00	3071,40	1915,00	1070,00	825,50	5172,50	2229,00	12017,50	3173,30
Produtorxs de Territórios de Reforma Agrária (RMB)	6610,00		Produtorxs da Feira Orgânica de Belém	6881,90		Pequenos Produtorxs Agroecológicos (RMB)	7401,50		lacitató, Peua/PA, D'Irituia/PA Terra Livre/RS Coopavi/PR Guaii/MG..	12017,50		

Fonte: GRUCA (2021).

Em entrevista com a Agricultora 3, realizada em 27 de maio de 2021, ela relata sobre o GRUCA+lacitató serem “bons parceiros”, pois eles possuem o transporte para buscar os alimentos nos assentamentos, evitando que os agricultores se exponham ao vírus da Covid-19. Com isso, mostra-se a importância do GRUCA+lacitató também para o escoamento dos produtos em tempos de Pandemia da Covid-19, quando há necessidade do isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados expostos no artigo, percebe-se que o fato do GRUCA+lacitató adotar a entrega de alimentos agroecológicos nas residências, em decorrência da Pandemia da Covid-19, fez com que houvesse um crescente número de consumidores (as) e compras dos Paneiros Cabanos por parte da população urbana da Região Metropolitana de Belém. No entanto, a arrecadação dos Paneiros Cabanos decaiu entre os meses de agosto e dezembro de 2021, em comparação a alguns meses de 2020, em decorrência da variação de disponibilidade de alimentos e do avanço da vacinação contra a Covid-19 na população brasileira - e, também, paraense, possibilitando o deslocamento de pessoas às feiras e supermercados.

É grande o número de consumidores que compraram apenas uma única vez. Acredita-se que a preocupação de atrelar o discurso político em torno do

alimento, desde a acolhida de novos membros, atrai consumidores que se identificam, mas afasta outros. Os grupos GRUCA+Iacitatá, com a comercialização dos Paneiros Cabanos e a aproximação entre consumidores e agricultores, se revela como uma importante iniciativa agroecológica no estado do Pará. Eles colaboram com o debate agroecológico, em prol da vida e do alimento sem veneno no norte do Brasil. Ademais, a temática em prol do DHAA é de suma importância em tempos de aumento da fome no país, que cresceu consideravelmente e preocupantemente durante a Pandemia da Covid-19. Dessa forma, necessita-se intensificar o diálogo sobre consumo responsável de alimentos, sendo que os grupos de consumo responsável reforçam utopias necessárias para a transformação da realidade social paraense e, por conseguinte, brasileira.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. (1998). **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/ UFRGS; Trad. Sob a direção de Marília Marques Lopes. Revisão técnica de Maria José Guazzelli, Cláudia Job Schmitt. Ed. 4. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2004. 120 p.

AQUINO, T. P.; SOUZA, G. P. S.; SIMÕES, A.; GONZAGA, N.; MARAJOARA, T. Demandas atuais em tempos de pandemia da Covid-19: as necessidades percebidas pelo gruca e instituto iacitata de cultura alimentar para o avanço de suas atividades. In: **Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável Cooperativismo e Economia Solidária**, XIII, e Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação Social, IV. 8 a 11 dez/2020. IFPA – Campus Castanhal. 2021, p. 1849-54.

AQUINO, T. P.; SOUZA, G. P. S.; AVIZ, L. B. S.; SIMÕES, A. V. **Aproximação entre agricultores e consumidores durante a pandemia da covid-19: experiências de pesquisa-ação em prol dos circuitos curtos de comercialização**. Universidade e Meio Ambiente. Belém, v. 5, n. 1, p. 65-78, 2020. Disponível na internet. Endereço: <<http://www.reumam.com.br/index.php/revista/article/view/36>>. Acesso em: 08/06/2022.

AZEVEDO, E. Os foodies na arena sociológica. Inter-Legere. **Revista da Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN**. v. 2, n. 25, p. 1-13, jul/2019. Disponível na internet. Endereço: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/18333/11889>> Acesso em: 06/01/2021.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; DE PAULA, L. G. N. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Rural**, São Paulo. v. 16, n. 3, p. 193-206, set-dez/2020.

FOLHES, R. T.; SILVA, H.; NETO, R. V.; SILVA, K. G. L.; ROSA, C. C.; COSTA, A. D. Agricultura e produção do espaço urbano: reflexões para uma agenda de pesquisa. **Novos cadernos NAEA**, v. 24, n. 2, p. 241-267, maio-ago 2021.

GRUPO PARA CONSUMO AGROECOLÓGICO. **Dados financeiros da comercialização de produtos dos Assentamentos Paulo Fonteles e Mártires de Abril via Painho GrUCA+lacitatá**. Marituba. 2020. 1 Gráfico.

GRUPO PARA CONSUMO AGROECOLÓGICO. **Faturamento do ano de 2020**. Marituba. 2020. 1 Gráfico.

GRUPO PARA CONSUMO AGROECOLÓGICO. **Valor médio dos pedidos de Paneiros Cabanos no ano de 2020**. Marituba. 2020. 1 Gráfico.

GRUPO PARA CONSUMO AGROECOLÓGICO. **Valores financeiros repassados à rede GRUCA+lacitatá, além da própria gestão dos grupos**. Marituba. 2021. 1 Tabela.

GRUPO PARA CONSUMO AGROECOLÓGICO. **Arrecadação Mensal Painho GRUCA+lacitatá no ano de 2021**. Marituba. 2022. 1 Gráfico.

HASSEGAWA, J. M.; ROSA, C. L. S.; AMARAL, A. J. M. S.; FIGUEIREDO, L. S.; SIMÕES, A. Diversidade e dinâmica da Feira da Agricultura Familiar de Abaetetuba/PA. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA**, XI, 4 a 7 nov/2019, São Cristóvão, Sergipe. Ecologia de Saberes: Ciência, Cultura e Arte na Democratização dos Sistemas Agroalimentares. 2020. 1-6 p.

LABORATÓRIO DE ANÁLISE AMBIENTAL E REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA. Núcleo de Meio Ambiente. Estado do Pará. Belém, 2020. 1 mapa. Escala: 1:1.600.000.

LABORATÓRIO DE ANÁLISE AMBIENTAL E REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA. Núcleo de Meio Ambiente. Localização dos sistemas de produção do GRUCA+lacitatá. Belém, 2021. 1 mapa. 1:750.000.

PISTELLI, R. S. S.; MASCARENHAS, T. S. **Organização de grupos de consumo responsável**. Ed. 1, São Paulo, 2011, Instituto Kairós, 36 p. Disponível na internet.

Endereço:<<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/682/1566.pdf?sequence=1>> Acesso em: 06/06/2022.

SANTOS, A.; BOGNI, A.; BRACAGIOLI, A. Questão Agrária e Agroecologia em Regiões Metropolitanas: Complementaridades de Norte a Sul do Brasil. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA**, XI, novembro/2019, São Cristóvão, Sergipe. Ecologia de Saberes: Ciência, Cultura e Arte na Democratização dos Sistemas Agroalimentares. 2020. 1-6 p.

VIEGAS, M. T.; ROVER, O. S.; MEDEIROS, M. Circuitos (não tão) curtos de comercialização e a promoção de princípios agroecológicos: um estudo de caso na região da grande Florianópolis. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, Paraná, vol. 42, p. 370-384. Dezembro, 2017.